

EDUCAÇÃO SEXUAL A PARTIR DA SÉRIE *SEX EDUCATION*: Construção da sexualidade na adolescência

Ana Paula Vicentini Boni¹; Beatriz de Oliveira Santana¹; Dayane Rosa Peres¹; Isabela Scabini Aguiar Bertarelo¹; Fabiana Ferrari^{2,7}; Janaina Soares Siculo^{3,7}; Anatielle Paula de Souza^{4,7}; Bernadeth Bucher^{5,7}; André Masao Peres Tokuda^{6,7*}

¹ Graduanda em Psicologia, Faculdades Integradas de Três Lagoas- FITL/ AEMS; ² Graduada em Psicologia; ³ Graduada em Psicologia; ⁴ Esp. em Psicopedagogia – Universidade Candido Mendes; ⁵ Doutora em Psicologia – Universidad Complutense de Madrid (Espanha); ⁶ Doutor em Psicologia – UNESP; ⁷ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: andremasao@hotmail.com

RESUMO

O período da adolescência vem acompanhado de muitas mudanças, biológicas, fisiológicas, psicológicas, sociais, econômicas, políticas, culturais, e outras, acontece na transição da infância para a vida adulta, caracterizando uma etapa nova do desenvolvimento, de novas realidades, fase de turbulências e adaptações, desta forma, se cria a necessidade de se trabalhar diferentes temas, entre eles a sexualidade, o qual deve ser abordado em todos os grupos sociais que esse adolescente está inserido, mas, principalmente na escola, por ser um local de aprendizagem, novos saberes e acolhimento. Com isso, o objetivo deste artigo é discutir essas questões levantadas na série *Sex Education* e relacionar a realidade em que o adolescente está a partir de leituras de Foucault e destacar a importância de se problematizar e esclarecer a educação sexual nas escolas. Realizar discussão sobre o tema na educação serve para que compreendam como esta pode interferir de maneira positiva na vivência do sujeito e o não conhecimento pode causar experiências negativas ao longo de toda a vida. A série *Sex Education* deixa exemplificado quando aborda diversos temas de sexualidade e da afetividade humana, de maneira responsável, muitas vezes didáticas e leve. É uma série que humaniza e normaliza o assunto do sexo/sexualidade na adolescência e explicita a chave para quebrar seus tabus, através da compreensão e a comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; sexualidade; construção.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é período muito turbulento no desenvolvimento humano, acontece a transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Em um contexto mais psicológico, é a etapa na qual o indivíduo busca a identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações afetivas, familiares e amigos, e verificando a realidade que a sociedade lhe oferece.

Na adolescência, muitas vezes, também acontece a descoberta da sexualidade, por ser um período em que “normalmente” nos encontramos fisicamente

prontos para ter relações sexuais, também devido a uma construção cultural e social de que essa é uma das etapas para se chegar a vida adulta, ou seja, é necessário que o jovem atravesse alguns pontos estabelecidos pelos adultos para que sejam aceitos por eles, diante de tudo isso, a sexualidade pode surgir como um objeto de imposições de regras estabelecidas.

O corpo dos adolescentes nessa fase se modifica, os instintos sexuais afloram, o desejo do outro, a busca de sua afirmação como indivíduo independente. Portanto, a sexualidade é algo construído e aprendido, sendo parte do desenvolvimento da personalidade, que pode ser

interferido no processo de aprendizagem, mental, física, e com essas transformações provoca mudanças no convívio social.

O artigo tem como objetivo relacionar alguns estudos já publicados sobre a sexualidade, juntamente com a série *sex education*, na qual relata sobre a construção da sexualidade na adolescência, a cultura do sexo e a repressão que ainda ocorre atualmente e como o assunto é tratado nas escolas. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica.

2 APRESENTAÇÃO DA SÉRIE “SEX EDUCATION”

Sex Education é uma série de comédia/drama britânica que foi lançada pela *Netflix* no dia 11 de janeiro de 2019, criada por Laurie Nunn, sendo estrelada por Asa Butterfield como Otis Milburn, Ncuti Gatwa como Eric Effiong, Emma Mackey como Maeve Wiley, Gillian Anderson como Jean Milburn, Connor Swindells como Adam Groff, Kedar Williams-Stirling como Jackson Marchetti, Alistair Petrie como Mr. Groff, Aimee Lou Wood como Aimee Gibbs e Patricia Allison como Ola Nyman. A série possui duas temporadas composta por 16 episódios cada, com a classificação indicativa para maiores de 16 anos (NUNN, 2019).

A série conta a história de um adolescente de 16 anos, chamado Otis, que está com a sexualidade aflorada. Sua mãe é terapeuta sexual atende seus pacientes em sua própria casa, por isso Otis durante toda sua vida acabou ouvindo assuntos relacionados a sexualidade. O jovem apesar de ter vivido em um lar liberal, e entender muito bem sobre sexualidade, ao falar sua própria sexualidade demonstra constrangimento, que se torna cada vez maior uma vez que todos os alunos de sua escola começam então a se descobrir sexualmente. Ao ver que seus colegas de escola apresentarem problemas sexuais, Otis, com a ajuda de sua amiga Maeve, começa a dar conselhos em uma

espécie de clínica, criada por eles em sua escola (NUNN, 2019).

A princípio, a série passa a impressão de ser um pouco típico clichê de besteirol adolescente cheias de estereótipos, onde apresenta também diferentes formas de Bullying. Porém, após alguns episódios começamos a perceber que não é bem assim, e que a série se aprofunda em diversos temas da sexualidade e da efetividade humana de uma maneira extremamente responsável e muitas vezes até didática, abordando também assuntos do cotidiano, tanto para os jovens quanto para os adultos. Eric é uns dos principais personagens que mais demonstra isso, sendo o melhor amigo de Otis, ele a princípio é o clássico gay afinado e muito divertido, quando a sua trama vai se aprofundando, são apresentadas cenas belíssimas com o seu pai, discutindo sobre se aceitar e suas origens. Eric tem uma grande dificuldade em se relacionar com o seu grande amor Adam, pois seu pai sendo o diretor Michael considerado extremamente machista e sua mãe sendo Maureen, uma mulher extremamente reprimida pelo marido, Adam não se aceita sexualmente, por diversos motivos, sendo um deles a vergonha de todos e de seu pai.

É uma série que humaniza o assunto do sexo na adolescência, é capaz de deixar bem claro que a chave para poder quebrar os tabus é a compreensão e comunicação. Sendo uma obra muito bem-humorada que trata com grande responsabilidade, delicadeza e honestidade assuntos de aceitação própria e até mesmo o aborto, passando por masturbação e relacionamentos familiares ou entre amigos. As personagens femininas são bem desenvolvidas e empoderadas, se tem a discussão sobre saúde feminina e sororidade, também fala sobre a masculinidade, fazendo com que seus personagens masculinos não representem o tipo de pessoa de pessoa do gênero masculino “esperado”, violento, sem expressão de sentimentos, entre outros

estereótipos; tendo a exceção do diretor da escola (NUNN, 2019).

Na 2ª temporada lançada na *Netflix*, dia 17 de janeiro de 2020, mostra Otis que após enfrentar as confusões de abrir uma clínica sexual na escola para os estudantes, começa um novo relacionamento, logo após uma epidemia de clamídia se espalha pelos alunos do colégio, Otis se vê na obrigação de voltar com seus conselhos. A série destaca questões adolescentes, mas também aborda a saúde sexual, à identidade de gênero, a segunda temporada explora bem mais sobre estes assuntos, que acaba oferecendo uma grande parcela de episódios que dão novas possibilidades aos seus personagens, e alguns desafios familiares em sua frente (NUNN, 2019).

A série mostra que a educação sexual não deve ser vista como algo a não deve ser discutido, mas sim um assunto de suma importância, com necessidade de ser abordado nas escolas (NUNN, 2019).

No episódio final da série, a escola se prepara para um musical nada convencional sobre conto de romance de Shakespeare, sendo quase impedido pelo diretor rígido, porém o musical permite que Tackson aceite o seu talento para atuar, já Adam assuma sua homossexualidade.

Sex Education é considerada uma obra bem elaborada, que mostra com bom humor assuntos tão caros à formação de um ser humano na sua adolescência.

3 SEXUALIDADE

A sexualidade pode ser entendida como algo que todos nós, mulheres e homens, temos "naturalmente", seria algo "dado" pela natureza, característico ao ser humano. Este pensamento se ancora no corpo e na suposição de que todos vivemos nossos corpos, da mesma maneira, entretanto, podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens,

fantasias, representações, símbolos, convenções, processos fortemente culturais e plurais. Através de processos culturais, podemos definir o que pode ser ou não natural, produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, como resultado, as tornamos históricas (LOURO, 2000).

Para Diehl e Viera (2017, p 43) "O comportamento sexual existe há mais de 2 bilhões de anos e tem sobrevivido como a mais espetacular e bem-sucedida adaptação na evolução da vida biológica; em todas as culturas humanas". Na Idade Antiga (4.000 a.C.-476 d.C.), os hebreus e os judeus tratavam a sexualidade de modo antiquado e recriminando a homossexualidade, já as civilizações como a Grécia e Roma antigas tinham uma visão mais aberta, considerando o sexo essencial a atividade humana e a homossexualidade de modo natural. A Idade Média (476-1453) foi caracterizado pela submissão aos princípios apresentados pela Igreja Cristão Primitiva (DIEHL; VIEIRA, 2017).

Durante a Idade Moderna (1453-1789), as questões relacionadas ao sexo foram mais compreendidas, ainda assim, com a moral firme para as mulheres, ideias apontadas no Renascimento; já na época da Reforma começa a se aceitar a existência do impulso sexual, e a mulher passa a ser mais valorizada; em outro momento, na Contrarreforma, houve um forte momento de repressão sexual, e no Iluminismo; sexo começa a fazer parte da vida privada (DIEHL; VIEIRA, 2017).

Na Idade Contemporânea, a Revolução Francesa trouxe ideais conservadores como o casamento sendo o amor romântico, já no Vitorianismo, foi alcançado o auge da repressão sexual. A partir do século XX, mulheres fizeram reivindicações que provocaram discussões sobre os papéis sexuais e o duplo padrão moral e, conseqüentemente, o século XXI trouxe a valorização do prazer no sexo, surgindo novos aspectos familiares e o amor romântico (casamento) é questionado (DIEHL; VIEIRA, 2017).

Na teoria de Foucault, a sexualidade é um “dispositivo histórico”, uma invenção social, já que, se estabelece, historicamente, a partir de inúmeros discursos sobre o sexo; discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem “verdades”. Sua definição de dispositivo sugere a direção e a amplitude de nosso olhar (LOURO, 2000).

Foucault também aponta que houve uma repressão sobre a sexualidade a partir do século XVII, levando a origem da Idade da Repressão. A repressão sexual, aconteceu por parte de uma sociedade capitalista, que tinha como finalidade sujeitar o corpo para o trabalho, a partir desse momento, o sexo seria mais difícil e complicado. A crítica de Foucault à hipótese repressiva consiste na localização do poder em termos jurídicos, como uma lei que barra o desejo (FOUCAULT, 1988). “Mas, por volta do século XVIII nasce uma incitação política, econômica, técnica, a falar do sexo. E não tanto sob a forma de uma teoria geral da sexualidade, mas sob forma de análise, de contabilidade, de classificação e de especificação” (FOUCAULT, 1988, p 26). É também, a partir do século XVIII, que o sexo das crianças e dos adolescentes passa a ter um importante foco em torno do qual se apresentaram diversos dispositivos institucionais e estratégias discursivas.

Louro (2000) afirma que, no contexto da cultura e da história que se definem as identidades sociais, as identidades sexuais, como também a identidade de gênero, de raça, de nacionalidade, de classe etc., essas inúmeras e diversas identidades formam os sujeitos.

A construção da sexualidade também inclui questões afetivas, eróticas, amorosas e outros fatores que estão relacionados a história de vida e valores culturais do indivíduo, gerando os três componentes da identidade sexual: identidade de gênero, papel de gênero e a orientação sexual. A Identidade Sexual é um dos elementos principais da identidade geral e definida na adolescência; A

Identidade de Gênero é a certeza íntima de cada um quanto ao sexo a que pertence, seja masculina ou feminina, independente da forma do corpo; O Papel de Gênero é a manifestação da feminilidade ou masculinidade de cada indivíduo conforme as normas sociais estabelecidas; A Orientação Sexual é a escolha da pessoa para determinar vínculos eróticos (COSTA et al., 2001).

Segundo Costa et al. (2001), é na infância que começa o comportamento sexual, através de atitudes, curiosidades e consequente das necessidades de satisfações instintivas que requerem gratificações eróticas. Durante o desenvolvimento, passamos por algumas etapas as quais seriam: fase oral (0-18 meses); fase anal (1½-3 anos); fase genital (3-5 anos); fase de latência (6 anos-adolescência); pré-adolescência; etapa precoce da adolescência (10-14 anos); etapa média (14-17 anos) e etapa tardia (17-20 anos); localizadas em regiões do corpo (zonas eróticas) o interesse libidinoso, o qual seria a energia que estimula a conduta sexual.

Na adolescência surgem as particularidades sexuais, nessa etapa a maioria dos indivíduos começam a descobrir sua sexualidade e a ter relacionamentos sexuais. A sexualidade é influenciada pela relação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais. Entre os meninos a iniciação sexual na adolescência costuma ser mais antecipada do que entre as meninas (DIEHL; VIEIRA, 2017).

Como apontamos no início do trabalho, a adolescência é um estágio de passagem entre a infância e a vida adulta, é uma etapa de evolução do ser humano, em que encerra o processo de maturação biopsicossocial do sujeito. O período que define a adolescência é dos 10-19 anos de idade, não podendo estabelecer uma relação ampla entre os eventos fisiológicos, psicológicos e sociais já que podem ocorrer em ritmos diferentes; podendo alguns se comportarem como adolescentes

antes de alcançar a maturidade sexual, ao mesmo tempo que outros, apesar de fisicamente capazes de exercer suas funções sexuais, ainda mantém comportamentos de fase anterior (DIEHL; VIEIRA, 2017).

4 ENSINO DA SEXUALIDADE NAS ESCOLAS

Há necessidade de se trabalhar temas referentes à sexualidade nas escolas, a sexualidade deve ser caracterizada como um tema dinâmico e estratégico na escola, proporcionando uma educação crítica e transformadora. A abordagem da educação para a sexualidade vem ocupando importantes espaços dentro e fora da escola, até mesmo nos meios de comunicação, se tornando centro de várias discussões (SANTOS, 2016).

A escola é um espaço social e de formação do indivíduo e como tal, traz complexidades ao discutir e vivenciar temas polêmicos e tidos como tabu. Cabe a ela orientar os alunos e esclarecer as dúvidas a esse respeito. Sendo assim, a Educação para a Sexualidade quando utilizada na área educacional, se propõe a organizar um espaço de reflexão e questionamentos sobre tabus, crenças e valores a respeito da sexualidade (SANTOS, 2016, p. 11).

A orientação sexual na escola deve ser compreendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como finalidade transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela relacionados (SANTOS, 2016).

O conhecimento da sexualidade na adolescência, é como uma passagem em que a evolução e a maturidade vão determinar o trajeto. A manifestação da sexualidade nessa fase se apresenta em diferentes formas (COSTA et al., 2001). Como mostra na série *Sex Education*, a qual aborda a sexualidade na

adolescência, orientação sexual, gravidez precoce e como isso tudo é visto pela sociedade, a série mostra essa insegurança na adolescência, os medos, a falta de informação adequada sobre sexualidade tanto na escola como na família.

Foucault (1988) aponta que houve uma repressão sobre a sexualidade a partir do século XVII, na qual aconteceu por parte de uma sociedade capitalista, essa crítica de Foucault consiste na localização do poder em termos jurídicos, como uma lei que barra o desejo; isso fica demonstrado na série em alguns episódios, a mais relevante é quando o diretor nega a falar sobre o assunto dentro da escola, controlando assim os alunos, em outro momento também é possível ver esse comportamento de repressão, quando coíbe seu filho sobre sua orientação sexual, ou até mesmo tendo um bloqueio, não conseguindo conversar com a esposa sobre o assunto.

A série mostra como as escolas têm um grande problema em falar sobre esse assunto e como essa falta de informação pode prejudicar a vida sexual e a saúde mental dos alunos, ressaltando a importância de ser discutido o assunto. A série deixa bem claro quando mostra na primeira temporada o receio dos professores em não abordarem discussões sobre sexualidade para os alunos, fazendo com que estes não saibam sobre sexo e também muitas vezes não consigam lidar com este assunto, pois também há um receio entre os adolescentes e familiares. A série retrata como os adolescentes deveriam poder discutir abertamente sobre todas essas questões que são vistas como “tabus” pela sociedade, e como o interesse pelo assunto tem um impacto positivo e negativo quando não abordado. Além do sexo, a série também explora a masculinidade tóxica, a sororidade e a família.

A sexualidade é algo que nasce conosco, e ao passar do tempo com o desenvolvimento de nossa mente e corpo buscamos respostas, este se torna um

assunto delicado de ser discutido e até mesmo aceito por nós. Louro (2000) afirma que, no contexto da cultura e da história que se definem as identidades sociais, as identidades sexuais, como também a identidade de gênero, de raça, de nacionalidade, de classe etc., essas inúmeras e diversas identidades formam os sujeitos. A série descreve a iniciação sexual, a necessidade dos adolescentes de aprender de forma franca sobre sexualidade, sobre o próprio corpo e o prazer mostrando como exemplo o personagem principal Otis (novato, filho de um terapeuta sexual e virgem), que se descobre.

Essa dificuldade, que se relaciona com a forma como lidamos com o sexo socialmente, e que não responde aos questionamentos dos adolescentes sobre desejo, relacionamentos e até mesmo sobre o funcionamento do próprio corpo e a prevenção de doenças é o foco da série e retrata bem como é essa a realidade em que vivemos atualmente.

A história da sexualidade vem evoluindo desde os tempos antigos. Porém a desconstrução dos tabus que envolvem estes assuntos ainda estão muito presentes até hoje, apesar da evolução sobre o assunto, como mostra na série ainda existem muitas barreiras que impedem este assunto de se tornar algo aberto.

Trabalhar a educação para a sexualidade na escola é um processo em constante desenvolvimento, já que muitas questões precisam ser resolvidas, como mostra a própria série, com a falta de discussão sobre o assunto e repressão em alguns comportamentos. A escola como ambiente de socialização de jovens e adolescentes, em fases de desenvolvimento e descobertas sobre as suas sexualidades, é um espaço que exige preparação e formação para lidar com essas questões, possibilitando o desenvolvimento do indivíduo de maneira positiva, sendo função do/a professor/a mediar discussões pertinentes ao tema (SANTOS, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade é um assunto que vem evoluindo ao decorrer dos séculos, onde antes era um assunto quase que proibido de ser falado e ainda que este assunto não esteja sendo tratado com a atenção e importância devida, hoje vem ganhando espaço em conversas com amigos, familiares e escolas. A discussão sobre a educação sexual não é apenas sobre o prazer e sexo, mas também sobre saúde e autoconhecimento. Como mostra de forma clara na série, a maioria dos adolescentes não sabem nada ou muito pouco sobre o assunto e isso lhes causam angústia, o ambiente escolar que deveria ser um lugar de aprendizado e orientação está atuando de forma falha neste critério e com isso sendo um dos fatores de vários problemas para esses jovens, incluindo problemas sociais, gravidez precoce, aborto e orientação sexual.

É imprescindível lutar para a desconstrução desses tabus e buscar proporcionar conversas que incluem o assunto para a aprendizagem dos adolescentes e até mesmo dos adultos, para que através destes as próximas gerações possam aprender e discutir de forma mais aberta sobre a sexualidade e o quanto este assunto deve ser tratado com normalidade e clareza, não causando nenhum constrangimento ou bloqueio.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. O. et al. Sexualidade na adolescência: Desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 77, supl. 2, p. 217-224, 2001. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-s217/port.pdf>>. Acesso em: 15 maio. 2020.

DIEHL, A.; VIEIRA, D. L. Sexualidade: do prazer ao sofrer. 2º. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. 13^o. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LOURO, G. L. O corpo educado: Pedagogias da sexualidade. 2^o. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SANTOS, R. S. N. dos. Educação para a sexualidade: uma abordagem

necessária. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação, João Pessoa, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Speed%20Net/Desktop/aems/PSICOLOGIA%20E%20SEXUALIDADE/EDUCAÇÃO%20SEXUAL.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.